

**Intervenção proferida pelo Deputado
Regional Rui Ramos na sessão
Plenária de Fevereiro de 2009.**

Senhor Presidente da Assembleia
Senhoras e senhores Deputados
Senhoras e senhores membros do Governo

Todos sabemos da importância que a educação tem na construção e na edificação dos povos, que não pode, nem deve ser descurada, sobretudo por todos aqueles que, como nós, têm o dever de reconhecer, motivar e enaltecer a nobreza do exercício da profissão docente.

Sem professores não há, nem nunca poderia haver, conhecimento e evolução da própria civilização...

Mais do que abraçar uma profissão, cada vez mais exposta, exigente e rigorosa, ser professor é assumir, com dignidade e nobreza, a responsabilidade da formação intelectual, cultural e cívica dos jovens.

Num tempo de crise de valores, de crescente vandalismo, do crescimento do alcoolismo, das dependências, ser professor implica ser-se verdadeiramente humano, isso na autêntica acepção da palavra.

Perante uma juventude predominantemente orientada para a fruição imediata do prazer, tantas vezes momentâneo e enganador, ser professor hoje é ser a luz que ilumina o caminho, alertando para as irregularidades, para os perigos, para as dificuldades que os desafios da sociedade contemporânea levantam e que podem comprometer decisivamente o futuro.

Ser professor hoje é também ser o amigo, o conselheiro, tantas vezes confidente, aquele dá a mão quando ninguém levanta os que tropeçam nas armadilhas que a vida reserva a todos.

Ser professor é também ser formador, psicólogo, ser um amigo e por vezes, em circunstâncias pontuais assumir o papel de pai de tantas crianças e jovens mal acarinhados e sem ambiente familiar, que necessitam, por isso, de um apoio acrescido e mais intenso.

O professor está na primeira linha desse combate e por isso mesmo trata-se de uma profissão difícil mas absolutamente necessária!

Ser professor é, sem dúvida, ter nas mãos o mundo de amanhã. O futuro depende do exercício pleno das suas funções.

Descuidar a educação é por isso caminhar sem rumo e, em última instância, é hipotecar o futuro de gerações, é, em suma, hipotecar o futuro dos Açores e dos Açorianos em geral.

O melhor desenvolvimento dos Açores também depende da função docente. Aliás, se aqui estamos hoje também o devemos aos nossos próprios professores.

Saúdo, assim, os professores de hoje e de ontem, pelo seu contributo no desenvolvimento cultural de todos os Açorianos.

Senhoras e senhores Deputados

- Partimos para este debate com a consciência plena de termos tido razão no tempo certo. (propostas feitas em 2007 e em 2008)

- Tivesse o PS uma outra postura, outra abertura no sentido de ouvir não só as oposições mas também e sobretudo os professores, no tempo certo, e não teríamos perdido o tempo que entretanto perdemos...
- Passados pouco mais de 6 meses, estamos novamente a rever e a alterar todo um conjunto de matérias para as quais tínhamos previamente alertado. Questões como a periodicidade da avaliação, a questão das faltas por doença e os efeitos da progressão dos alunos na avaliação docente foram propostas e defendidas por nós atempadamente. Os senhores não ouviram nem quiseram ouvir. Sofrem agora uma pesada derrota face ao vosso passado recente.
- Fruto do autismo político de uma maioria de força, mas sem a força da razão, geraram, directa ou indirectamente, mais instabilidade nas escolas e, pior do que isso, levaram à desmotivação mais intensa de que há memória em tempo de democracia.
- Saudamos portanto a nova postura da Senhora Secretária da Educação e Formação, que derrota, em dois meses, a teimosia de dois anos do anterior governo.
- Todavia, este não foi um processo que se tenha iniciado da melhor forma, e o desrespeito pela legalidade em vigor, nomeadamente a lei 23/98, que obriga à negociação colectiva foi algo nunca visto na nossa Autonomia. Esperamos que tenha sido apenas um lapso e que tais situações não mais aconteçam.
- A discussão que agora se inicia trata de um conjunto de alterações a um estatuto e a um sistema de avaliação que mereceu, na altura, a nossa reprovação.

- Levou ao estabelecimento de condições de trabalho difíceis, ao ponto de condicionar negativamente o trabalho docente, dada a exiguidade de meios, nomeadamente os espaços físicos, os meios informáticos, entre outros.
- Este estatuto não é nosso, nem tão pouco partilhamos os princípios que o sustentam, que são como sabemos essencialmente economicistas. Por mais que digam o contrário, a verdade é que, não obstante as melhorias entretanto verificadas, que avaliaremos neste debate, existem claramente obstáculos à progressão na carreira, que não motivam à busca da excelência, pelo que tentaremos aqui proceder a alterações “cirúrgicas” capazes de trazer mais motivação e mais empenho rumo à melhoria da qualidade do ensino, com consequências positivas para os alunos e para os Açores em geral.
- Queira assim entender a maioria socialista, e depois dos erros, das omissões e das desculpas, queira agora realmente inverter o caminho e ouvir verdadeiramente quem pensa diferente.
- Partimos para o debate na especialidade, com a esperança de corrigir vários erros do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo diploma de 2007, bem como os outros erros que voltam a este Parlamento pela proposta de Decreto Legislativo que o Governo Regional entregou no final do ano passado nesta casa, para alterações deficientes ao Estatuto da Carreira Docente.

- É agora tempo de devolver motivação aos professores, pois só motivados poderão garantir a qualidade que todos queremos, a bem dos Açores, da juventude e dos Açorianos em geral.

Muito Obrigado